

O magnífico “Asa Branca”

A beleza mais que exclusiva dos lipocrômicos Asa Branca

Texto: Fábio Rodrigues – Juiz *expert* OMJ/COM (section D)

Colaboração: Alessandro Struzzi e Danilo Valenza– Itália



Reconhecido oficialmente no ano de 2009, no Mundial de Piacenza e estendido aos amarelos em 2011, pela atual comissão técnica da COM/OMJ, o canário lipocrômico de asas brancas (descoloridas) não é uma mutação e nem tão pouco uma nova maneira de se apresentar um vermelho ou um amarelo lipocrômico em concursos. É uma técnica embutida em uma nomenclatura à parte dos lipocrômicos normais, com asas coloridas. Não se altera a categoria

(intenso ou nevado) e nem tão pouco a variedade (vermelho ou amarelo). Sua única e sublime diferença está na total descoloração das remiges e retrizes. Um aspecto único que devido ao contraste entre estas partes (cauda e asas) com o restante da plumagem colorida, evidencia ainda mais a beleza do lipocromo. Realmente admirável. No Brasil esta classe ainda não participa dos concursos oficiais, não imagino se um dia irá participar, mas creio ser, aos amantes dos lipocrômicos, mais uma bela ave a ser criada em seus criadores. Não só por sua beleza ímpar, mas também pelo grande desafio de manejo e seleção que devem ser administrados, na busca de um belo exemplar. Sem dúvida o prazer de se conquistar um título com um desses pássaros é mérito de um criador amante da seleção genética em coligação à disciplina no manejo.

Ao falarmos sobre asas descoloridas, logo nos vêm a cabeça as grandes polêmicas geradas pelo impacto das novas regras de julgamento para os vermelhos mosaicos aqui no Brasil. Neste caso não se assustem, caso um dia venha ser homologada a participação dos asas brancas em nossos campeonatos, pois não será uma nova regra aos já existentes e sim uma nova classe de concurso, a qual não se mistura com os já expostos nos concursos do Brasil e América do Sul.

Os desafios da canaricultura de cor estão acima de qualquer questão no momento de se decidir o que vale ou não a pena se criar. O lipocrômico de asas brancas, nas categorias, intenso e nevado, vêm na tangência deste pensamento, unir a prática do prazer na criação à complexa arte da seleção. Não podendo ser comparado a uma nova



Vermelho Marfim Nevado Asa Branca – Campeão Mundial Bari 2014 (Alessandro Struzzi – Itália)

mutação, que exige não somente seleção, mas também critérios muito bem formados em seu julgamento, o canário lipocrômico de asas brancas institui um grande *savoir-faire* (saber fazer) na canaricultura. Justamente pela complexidade do seu manejo alimentar e seleção genética. Um verdadeiro e gratificante trabalho de arte, sem menosprezar ou deixar de lado a rígida apuração da linhagem que se cria. Dois fatores unidos e sempre em busca do exemplar ideal.

Em contato com os criadores italianos e agora amigos, Alessandro Struzzi e Danilo Valenza, ambos campeões mundiais em Bari, Itália, na classe lipocrômicos de asas brancas, Alessandro com os vermelhos e Danilo com os amarelos, me apaixonei ainda mais por esta classe de canários. Fato que me proporcionou grande empenho em escrever este artigo e compartilhar com vocês a magnitude desta ave.

Conversei bastante com os dois criadores, e em resumo, descrevo aqui o pouco que pude absorver da experiência de dois dos maiores criadores de lipocrômicos de asas brancas da Itália, porque não dizer, do mundo.

Refiro-me ao âmbito mundial porque no campeonato mundial de 2014, realizado em Bari, na Itália, estavam expostos os melhores exemplares da classe, por criadores diversos, na sua maioria criadores italianos. Para vocês terem uma ideia da amplitude na aceitação dos asas brancas, por parte dos criadores europeus, coloquei na tabela abaixo o número de conjuntos inscritos no campeonato mundial 2014.

COR	INDIVIDUAL	QUARTETO
AMARELO INTENSO ASA BRANCA	39	7
AMARELO NEVADO ASA BANCA	45	7
AMARELO MARFIM INTENSO ASA BRANCA	20	3
AMARELO MARFIM NEVADO ASA BRANCA	22	5
VERMELHO INTENSO ASA BRANCA	35	13
VERMELHO NEVADO ASA BRANCA	32	11
VERMELHO MARFIM INTENSO ASA BRANCA	22	7
VERMELHO MARFIM NEVADO ASA BRANCA	16	4

Padrão de julgamento

Os “nortes” na avaliação de um lipocrômico de asas branca, segundo o *standard* da OMJ, não diferem dos aplicados aos lipocrômicos clássicos diante dos itens, categoria (intenso ou nevado) e variedade (vermelho ou amarelo), os quais são julgados de acordo com seus respectivos padrões excelente, bom, regular e insuficiente. A única e óbvia diferença está na total descoloração das asas e cauda. Sendo que as remiges e



Amarelo Marfim Intenso Asa Branca – Campeão Mundial Bari 2014 (Danilo Valenza – Itália)

retrizes devem ser completamente brancas. A medida que as nuances de coloração se tornam perceptíveis, o exemplar começa a ser penalizado. Pois quanto mais descoloridas forem estas penas, mais evidente e perfeito se torna o contraste com a plumagem colorida. Em palavras do *standard* OMJ, o pássaro excelente deve ter

“pureza da cor, perfeita uniformidade e teor quantitativo máximo em todas as zonas de interesse”. Como a pontuação aplicada aos asas brancas é idêntica aos clássicos de asas coloridas, a orientação dada aos juízes é de, diante da evidência de lipocromo



Detalhe do contraste em um Vermelho Nevado Asa Branca

visível nas asas e cauda, penalizar gradativamente em um ponto nos itens, categoria e variedade, além dos já penalizados normalmente.

Quanto às penas coloridas nas asas e cauda, são permitidas no máximo duas, mais que esta quantidade o exemplar é desclassificado.

Evidentemente, não basta ter as asas completamente brancas, deve ser excelente também como um intenso ou nevado e de variedade vermelha ou amarela (incluindo marfim) com enquadramento na avaliação muito boa.

A Seleção

Segundo Alessandro Struzzi, no início não foi nada fácil encontrar boas matrizes para iniciar o seu plantel de asas brancas, apelando a fêmeas não tão boas para começar a reproduzir. A partir deste ponto ele começou uma severa seleção dentro dos filhotes que estavam saindo, separando

fielmente aqueles que realmente apresentavam a união entre o conjunto clássico (variedade e categoria) e com asa o mais clara possível. É exatamente este “casamento” que torna o trabalho de seleção extremamente trabalhoso e demorado,



Vermelho Nevado Asa Branca – Campeão Mundial Bari 2014
(Alessandro Struzzi – Itália)

pois unir estes dois termos é de grande dificuldade no início do plantel. Para isto, o manejo na alimentação é fundamental para que um bom exemplar não passe despercebido no momento de se separar as futuras matrizes.

Aqui no Brasil, por exemplo, não possuímos este tipo de pássaro, logo, se faz necessária, caso haja interesse, a seleção dentre aqueles que somam as duas qualidades, ou seja, pássaros muito bons como clássicos e que apresentem menor coloração nas asas e cauda. Estes exemplares serão o ponto de partida para um dia, o

*Amarelo Marfim Intenso Asa Branca – 93 pts em
Bari 2014 (Danilo Valenza – Itália)*



Brasil ter a sua linhagem de lipocrômicos asas brancas.

A conselho de Struzzi, o “tiro” de partida é escolher entre os coloridos no ninho, aqueles que possuem as remiges e retrizes com coloração mais clara, quase rosada. É com estes exemplares que se irá começar a criação em busca do asas brancas. Pois, no

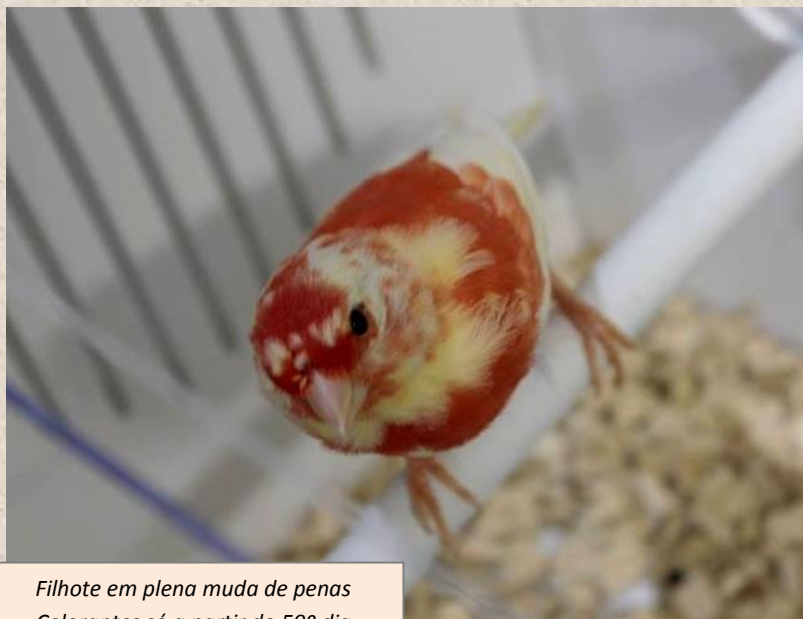
próximo ano estes não serão mais coloridos no ninho, com o objetivo de se começar a seleção. Obviamente, a escolha destes com asas mais rosadas, deve ser criteriosa e acompanhar em paralelo a qualidade do conjunto. Mesmo assim, este trabalho de seleção deverá ser baseado em duas etapas, paralelas e em harmonia. A análise das penas longas e a qualidade do lipocromo nas plumas coloridas. Difícil de unir estas características, mas não é impossível. Basta estar munido de perseverança e objetivo, que são requisitos fundamentais para se conquistar algo na canaricultura tanto de cor como de postura.

O Manejo

Aos brasileiros que nos últimos anos se acostumaram a colorir os seus vermelhos mosaicos após o ninho, no caso dos lipocrômicos de asas branca o manejo de coloração é bem similar. No caso dos vermelhos de Alessandro Struzzi, em fase de ninho, ele fornece aos seus pássaros uma farinhada seca, completamente isenta de

pigmentos e uma mistura triturada de semente de girassol e niger com, o que eles chamam de “cous cous”, que é uma mistura húmida de farinha de milho, no caso, branca, com os demais ingredientes. Esta alimentação é fornecida inclusive após o aparte, pois o crescimento das plumas dura em média até 70-80 dias. Após este período se introduz a alimentação com colorantes, no caso de Struzzi, 8gr por kilo de farinhada.

Outro fator importante é deixar os canários à meia sombra, sem muita luminosidade,



*Filhote em plena muda de penas
Colorantes só a partir do 50º dia*

isto lhe proporciona uma plumagem mais brilhante e com o tom do vermelho mais vivo. Luz direta, segundo Struzzi, torna o vermelho opaco e sem brilho.

Evitar que os canários fiquem assustados também é fator de

muita importância, para que não percam ou quebrem penas, neste objetivo é bom que o criadouro seja um lugar calmo, onde a única pessoa a circular seja o próprio criador. Se perderem, viram penas coloridas e neste caso é certeza que serão penalizados em concurso. O banho diário contribui muito com a beleza da plumagem.

Deixar disponível aos pássaros apartados, pedaços de juta (estopa) para evitar que um arranque pena dos outro. E importantíssimo, quanto menos filhotes na voadeira melhor.

O Futuro

Não sei se existe alguma intenção por parte da OBJO em homologar a participação destes canários nos campeonatos oficiais da FOB. Acredito que seria ideal aos criadores que gostam de desafios e são amantes do manejo bem aplicado. Na minha modesta opinião, seria um sucesso!

E, mesmo não sendo oficial, a criação é livre e quem quiser se arriscar ao início desta grande aventura, que é instituir no Brasil uma linhagem de lipocrômicos asas brancas, creio que a “fresta da janela” está aberta.

Nota

O espírito colaborativo deve sempre despertar do prazer com que se faz e jamais da obrigação. Gosto do que faço e aprendo muito com tudo isto. E como aprender é prática diária e infinita para todos nós, continuo o meu caminho, colaborando e aprendendo.

Fábio Rodrigues

*Fotos: Alessandro Struzzi, Danilo Valenza e @internet
Standard : Les nouvelles de la COM*